

ONDE PEDALAR

DESAFIO DOS ANDES

PATAGÔNICOS

A Cordilheira dos Andes, a segunda mais alta cadeia de montanhas do mundo, é um lugar fascinante e faz o planeta Terra mais bonito.

texto: Paulo de Tarsis fotos: Mariano D'Alessandro

Há sete anos tenho a felicidade de pelo menos uma vez ao ano, sempre no verão, entre os meses de janeiro e fevereiro, pedalar em meio às fascinantes montanhas na região da Patagônia. As paisagens são únicas, deslumbrantes, com um verde intenso de vegetação e muitas flores, picos nevados, lagos de águas limpas e de um azul indescritível. No verão, a neve ocupa somente os picos de algumas montanhas. Na verdade, as atrações começam pelo tempo: quente e seco, com temperaturas altas e céu azul.

Atravessar os Andes pode parecer algo impossível, excepcional ou arriscado. Quando se fala em Andes, todos imaginam grandes montanhas, ar rarefeito e muita neve. Mas normalmente nossas expedições não são bem assim. Elas visam o prazer de estar em um lugar bonito, em contato direto com a natureza, sem colocar a vida de ninguém em risco. É curtir a pedalada. Normalmente nossas travessias pelos Andes são feitas em lugares de extrema beleza e não cruzamos as altas montanhas, em grandes altitudes, mas sim seus vales. E a beleza é fascinante. Você não precisa conhecer as Rocky Mountains ou viajar horas dentro de um avião até a Nova Zelândia. Tudo isso está bem pertinho da gente, por um preço muito mais acessível e com uma paisagem semelhante à desses outros locais – sem exagero!

Nossa ciclo aventura este ano teve como ponto de partida a cidade chilena de Puerto Montt, ponto de encontro de ciclistas de seis países (um alemão, um espanhol, um holandês, um cara da República Dominicana, quatro brasileiros e

treze chilenos, sendo oito da equipe de apoio). Essa turma fez parte da sensacional expedição rumo à Argentina, cruzando os Andes pelo paso Del Bolsón (paso é o termo usado nos locais onde é possível cruzar os Andes), próximo à cidade de Bariloche. Pelo menos mais da metade do grupo já se conhecia, pois no ano anterior fomos os primeiros ciclistas a cruzar os Andes pelo paso Vaquiato Zamora. Desde então, temos o objetivo de nos encontrar sempre nessa época do ano para se aventurar na Patagônia Andina, em busca de novas pedaladas. Uma viagem como essa exige muito planejamento e também um acompanhamento de uma grande equipe de apoio. Imagine só quanta coisa seria necessária para um grupo de 14 ciclistas: barracas, comida, roupas, ferramentas para bicicleta... E tudo precisa acontecer de forma que todos tenham também o prazer de pedalar e curtir a beleza local. Nos dois primeiros dias tínhamos um caminhão de apoio, mas depois fomos obrigados a reduzir nossa bagagem para os três dias finais, quando tudo seria transportado por cavalos – pelo menos dez cavalos criolos, acostumados a percorrer caminhos íngremes, com muitas pedras e desfiladeiros de arapilar. Algumas pessoas do grupo, sem muito preparo físico e sem experiência em caminhos de trilhas, deixaram a bike de lado e fizeram a travessia em cima de cavalos. Foi sensacional!

Com o grupo reunido, saímos de Puerto Montt em nosso caminhão (um misto de ônibus), em uma viagem que durou cerca de uma hora até uma balsa. Enquanto esperávamos o embarque dos carros, aproveitamos para saborear as típicas e



deliciosas empanadas chilenas. A travessia durou cerca de 40 minutos e 16 quilômetros depois estávamos no ponto de partida de nossa pedalada. Imagine a ansiedade das pessoas em começar a pedalar...

A PEDALADA

1º dia: Tagua Tagua (41 km) – ascensão total de 760 metros

Foram 41 quilômetros, durante três horas, por uma estrada que faz parte da Carretera Austral, quase sempre ao lado de um belíssimo lago e de montanhas de picos nevados, desenhadas em meio à paisagem, sob um sol forte e muito mosquito! Isso mesmo: ninguém pode imaginar que eles aparecem em um lugar com temperaturas baixíssimas durante grande parte do ano. Os borrachudos do lhabela não são nada perto desses insuportáveis insetos! Eles tinham o tamanho de um besouro e, mesmo pedalando, ficavam junto da gente, tentando picar. Quando vinha uma descida, até que conseguíamos despistar. Mas rapidamente vinham outros. Fazer o quê? E olha que nem repelente fazia efeito contra esses monstruosos e insuportáveis insetos. Foi um verdadeiro trabalho de adaptação e paciência. No meio da viagem, já estávamos acostumados. Tagua Tagua é um pequeno povoadinho com pouco mais de dez casas. O acampamento (selvagem, com banho no rio e cocô no mato) foi montado em frente ao Rio Mapucho, em meio a uma paisagem magnífica – uma constante durante toda a viagem.

2º dia: Tagua Tagua até Llanada Grande (40 km de bike + 8 de travessia de balsa)

No segundo dia tivemos que levantar bem cedo. Às 8 horas tomamos a primeira balsa até o outro lado do rio, distante 8 quilômetros dali (de onde seguiríamos pela estrada até Llanada Grande). O detalhe é que a balsa faz a travessia apenas duas vezes ao dia. Se perdéssemos essa, a outra seria somente às 13 horas. Pior: tínhamos que estar cedo na fila, pois a balsa era pequena (capacidade para cerca de dez carros). Apenas nosso caminhão 4 x 4 teve que esperar a embarcação seguinte. Tomamos café-da-manhã na outra margem do rio. E lá estavam os mosquitos... Porém, descobrimos que, se ficássemos próximos de alguma moita, o ataque cessaria, pois eles ficariam sem espaço para nos rodear. Então, montamos a mesa do café ao lado de uma grande moita e pudemos comer com tranquilidade. O trecho de pedal foi todo ainda pela estrada – nesse dia, com um pouco mais de subida. O tipo de terreno da estrada dificultava ainda mais, pois muitas pedras prendiam na bicicleta, dificultando nossa vida inclusive nas poucas descidas. Para completar, o dia estava bem quente e tinha muito mosquito. Não foi um dia fácil. Ficamos acampados em uma fazenda. Chegamos por volta das 17 horas. Por incrível que pareça, era o horário de sol mais intenso, pois o dia é longo, somente lá pelas 22 horas é que começa a escurecer. Com todo esse calor, não foi difícil encarar as frias e cristalinas águas do rio que ficava em frente ao acampamento.

BRASA BIKE
A LOJA DE QUEM PEDALA COM VOCÊ



FREIO V-BRAKE
SHIMANO
DEORE
M-510 PRETO
R\$ 75,00

www.brasabike.com.br
DESPACHAMOS PARA TODO O BRASIL
BOTUCATU/SP (14)3815-7604

Revenda de tudo (tudo bike) | Despachamos para todo o Brasil

CICLO ASSUNÇÃO
BARRA DE BIKE E MUITO LOUCO!

CONCERTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS
PARA COMPETIÇÃO
A melhor loja speed do ABC

www.cicloassuncao.com.br

R. CRISTIANO ANGELI, 909 - BAIRRO ASSUNÇÃO - 09819-550
S. B. DO CAMPO - SP 11- 4109-4459
valdir.cipriano@terra.com.br

PREFERENCIAL **MTB-SPEED**
AS MELHORES
MARCAS DO MERCADO
REVENDEDOR AUTORIZADO



DESPACHAMOS PARA TODO O BRASIL

WWW.PREFERENCIALBIKE.COM.BR
22 3824-2187
RUA GENERAL ODEIRO, 424 - LOJA 3 - ITAPERUNA-RJ

NOVO SITE FAST RUNNER
www.fastrunner.com.br

Tudo para sua bike
em até 10x sem juros

Acesse o site, participe
do Concurso Cultural e
concorra a prêmios.

LOJAS FAST RUNNER:
SP: Alameda Aracati, 195
Moema - Tel.: (11) 5054-3777
RJ: Av. Rainha Elizabeth, 440
Ipanema - Tel.: (21) 2247-3540




ONDE PEDALAR

3º dia: Lago Azul e Cachoeira do Salto de Llanada Grande

Foi praticamente um dia de descanso e organização final para os próximos dias, que seriam todos por trilhas. Pela manhã fizemos uma curta pedalada de oito quilômetros até o Lago Azul (o nome já diz tudo). Lá ainda tivemos a oportunidade de fazer um passeio de barco com o dono da fazenda em que estávamos acampados. E ficamos ainda mais encantados com a beleza local. Na parte da tarde, pedalamos 15 quilômetros (ida e volta) até a Cachoeira do Salto de Llanada Grande, com mais de 200 metros de queda d'água. Um espetáculo bellissimo! À noite, foram passadas as instruções para todos da expedição. Cada um receberia uma sacola plástica, semelhante a um saco de botas, para colocar somente o necessário para três dias de pedal (roupas para pedalar, vestimenta de frio, saco de dormir, barraca, toalha, escova de dentes, comida). As coisas seriam transportadas por cavalos (pelo menos dez cavalos criolos, típicos da região e acostumados a terrenos acidentados e inclinados). Seriam dias duros...

4º dia: 2º curral (33 km) – ascensão total de 1070 metros

Foi o dia mais duro de toda a jornada. Pedras, subidas íngremes, mosquitos, calor, trilhas muito técnicas... Foi difícil esse dia. Os primeiros quatro quilômetros foram praticamente pedalados em cima de enormes seixos rolados (pedras arredondadas que são bastante utilizadas no Chile como base nas construções de estradas de terra). E justo nesse trecho o governo chileno estava abrindo uma estrada floresta adentro. Quer uma comparação curta e grossa? Imagine a construção de uma estrada na Floresta Amazônica. Estávamos no meio de algo parecido, só que nos Andes. Após o trecho final da estrada, nos deparamos com centenas de árvores caídas, o que nos obrigou a fazer uma difícil travessia sobre elas até chegar à trilha do outro lado. Só de pensar que a bellissima trilha daria lugar a uma estrada... Doía o coração. Já na trilha, parecia um sonho. A beleza misturava muito verde e montanhas de picos nevados, e pedalar ali foi um verdadeiro orgasmo. Foi sensacional e muito, mas muito difícil. O objetivo do dia era chegar até o segundo curral. Só pelo nome do local não foi difícil descobrir que o principal meio de transporte ali eram cavalos. Durante o percurso passamos por várias fazendas com construções centenárias de madeira, que faziam lembrar o cenário daqueles filmes de faroeste americano. Enquanto isso, fechando o grupo, nossos cavalos de apoio faziam o mesmo caminho. O ponto alto da pedalada foi quando atravessamos uma bellissima ponte pênsil em meio a uma paisagem maravilhosa. Após muito sobe e desce, chegamos ao local em que seria montado o acampamento. E exaustos, após aproximadamente 8 horas de pedal. O detalhe: tínhamos que atravessar um grande e belo rio de águas transparentes e geladas. Nesses rios, na Patagônia ou nos Andes, as pedras são grandes e arredondadas, dificultando a travessia: qualquer movimento em falso e você pode facilmente virar o pé. E machucar ali não seria nada bom. Felizmente, apesar da água gelada, tudo correu bem. Eu até consegui tomar banho no rio...

5º dia: Rio Puelo

Na verdade, o destino final do dia anterior deveria ter sido o Rio Puelo, mas todos estavam tão cansados que montamos acampamento às margens do rio no segundo curral. Foram apenas 11 quilômetros até a margem do Rio Puelo, por outro single track ainda mais maravilhoso que o do dia anterior. Fiquei feliz por não termos feito esse trecho no dia anterior, pois não aproveitaríamos tanto a beleza local. Foi uma pedalada tranquila, com duas horas de duração (fizemos muitas paradas para fotos). O novo acampamento foi montado às margens do Rio Puelo, o mais bonito de todos. Após o almoço, fizemos uma outra pedalada até o Lago Roca, distante apenas 7 quilômetros dali, na outra margem do rio. Na volta pudemos saborear um gostoso "assado patagônico". Foi um dia inesquecível.



6º dia: Argentina

Só não foi o dia de pedalar mais difícil porque eu tive a oportunidade de pedalar na Costa Rica, na Ruta de los Conquistadores. Mas o último dia foi um verdadeiro desafio. A quilometragem nem foi tanta: apenas 16 quilômetros. Porém, o terreno inclinado e cheio de pedras, com trechos difíceis até de passar sem a bike, levou o grupo à exaustão. Subimos e empurramos as bikes. Mas a cada trecho percorrido, a paisagem esbanjava força e ânimo. A alegria foi total quando chegamos na fronteira dos dois países. Fotos e mais fotos embaixo das placas com os nomes dos dois países. O ponto final da pedalada aconteceu às margens do Lago Puelo. Lá, uma lancha aguardava o grupo, para levar-nos até a praia de El Bolson. Terminou ali uma sensacional ciclo expedição de mountain bike, que deixou muitas saudades...

No ano que vem essa viagem será organizada no mês de janeiro. Mais informações e fotos da viagem no site www.sampabikers.com.br

SERVIÇO

Cordilheira dos Andes

Os Andes, assim como as Rochosas, são de formação geológica recente. Como a Cordilheira dos Andes ainda não foi muito desgastada pelos agentes da erosão, existem ali grandes altitudes — como, por exemplo, o Pico Aconcagua, na Argentina, com 6.959 metros de altura.

A Cordilheira dos Andes se estende da Venezuela até o sul do Chile, tendo aproximadamente 7.500 quilômetros. Em alguns trechos, apresenta 3.000 quilômetros de largura e enormes altitudes. Os Andes, em algumas partes, deixam de formar uma única cadeia montanhosa e se ramificam, formando alinhamentos de montanhas separados uns dos outros. Entre essas ramificações ou alinhamentos, encontram-se os altiplanos, que são planaltos de altitudes elevadas. Nessas ramificações também são encontrados vales, alguns deles ocupados intensamente pelo homem. É uma excelente opção para quem deseja começar a ter contato com as montanhas sobre duas rodas.

Na hora de encarar o desafio, três produtos não podem faltar na bagagem: creme hidratante, bloqueador solar e repelente. Por causa da altitude, o sol é forte. O repelente será útil para espantar os mosquitos que você encontrar durante as atividades, uma vez que todas são realizadas perto da mata local.

Paulo de Tarso

O caroca Paulinho é presidente do Sampa Bikers e expert no assunto cicloturismo e passeios. Váje o mundo atrás de lugares para se pedalar.

sampabikers@sampabikers.com.br

PEDALA

COMPONENTES

APOIO

IRON MAN

EMERGÊNCIA



SAMPA BIKER'S

**Cicloturismo
Mountain Bike
&
Aventura**

**Pedale
Conosco**

A cada final de semana um passeio diferente.

Competição
Copa Amadora
Super copa de MTB
MTB 12 horas.

Passeio noturno
toda quarta-feira
na noite do Sampa.

Carro de Apoio.



Patrocinador Oficial:



SAMPA BIKER'S

Rua Beluarta, 672 - Vila Olímpia - São Paulo - SP - Brasil - 04549-012

Tel.: (11) 3045-2722 - Fax: (11) 3045-4159

e-mail: sampabikers@sampabikers.com.br

www.sampabikers.com.br